

EM TEMPOS DE PANDEMIA, NEM UM DIREITO A MENOS

TODOS SABEMOS QUE OS TEMPOS PANDÉMICOS QUE ATRAVESSAMOS NÃO SÃO FÁCEIS, MAS OS TRABALHADORES DO GRUPO JOSÉ DE MELLO SAÚDE NÃO PODEM CONTINUAR A SER TRATADOS PELA SUA ENTIDADE PATRONAL COMO ESTÃO A SER ATÉ À DATA.

Na verdade, nos tempos iniciais desta pandemia a empresa demonstrou algum cuidado com os seus trabalhadores, reduzindo a sua actividade presencial nas unidades, recorrendo ao teletrabalho sempre que a função do trabalhador permitia e, inclusive, garantindo uma percentagem maior do estipulado na Lei no vencimento aos trabalhadores que tiveram de ficar em casa para assistência a filhos em idade escolar.

Mas actualmente, o que se verifica nas unidades do grupo está bem distante do bem-estar e saúde dos trabalhadores.

Durante este período, os trabalhadores do grupo JMS foram confrontados com uma imposição unilateral do gozo de férias, muitos não viram os seus contractos renovados e outros viram-se privados de rendimentos, dado que a JMS não os alertou para a necessidade de renovar o pedido de assistência à família.

Sendo este grupo um prestador de cuidados de saúde, como se justifica que exponha os seus trabalhadores de front office ao risco, quando os coloca a trabalhar em recepções onde só alguns postos de atendimento dispõem de acrílicos entre o trabalhador e o utente?

Pior ainda, existem recepções onde esses acrílicos nem existem!

Como se justifica que estejam a trabalhar em salas de back office o mesmo número de trabalhadores que lá trabalhavam antes da pandemia?

Como se justifica que apenas seja atribuída uma única máscara de protecção individual por dia aos trabalhadores, que tem de ser utilizada ao longo de todo um turno de trabalho?

Mas, apesar de tudo isto, aos trabalhadores são enviados vários comunicados internos a lembrar todos os cuidados que os mesmos devem ter para evitar contrair o vírus.

O CESP exige que se sejam disponibilizados todos os equipamentos de protecção individual a todos os trabalhadores e em quantidade suficiente.



A ACÇÃO DO SINDICATO NÃO PAROU E NÃO PÁRA, MESMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

APESAR DESTE TEMPO ESPECIAL PELO QUAL PASSAMOS, A ACTIVIDADE DO CESP E DOS DELEGADOS SINDICAIS NA JMS NÃO PAROU.

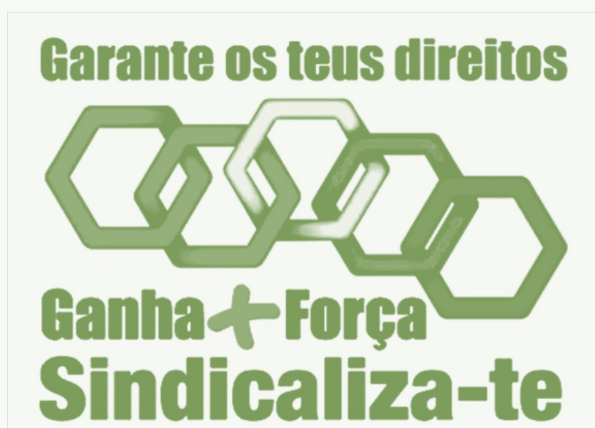
SEMPRE QUE OS TRABALHADORES NECESSITARAM DE AJUDA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PONTUAIS, TIVERAM NO CESP UM PORTA-VOZ JUNTO DA EMPRESA, E ALGUMAS DAS SITUAÇÕES REPORTADAS FORAM RESOLVIDAS APÓS A INTERVENÇÃO DO SINDICATO.

OS DELEGADOS SINDICAIS REPRESENTARAM TAMBÉM OS TRABALHADORES DA JMS NAS ACÇÕES DE LUTA PROMOVIDAS PELA CGTP-IN EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES.

ESTÃO NESTE MOMENTO PREVISTAS PRESENÇAS DOS DELEGADOS SINDICAIS EM ALGUMAS UNIDADES DO GRUPO JMS PARA CONTACTOS COM OS TRABALHADORES E OUVIR AS SUAS PREOCUPAÇÕES, BEM COMO A REALIZAÇÃO DE PLENÁRIOS SINDICAIS NOUTRAS UNIDADES.

A JOSÉ MELLO SAÚDE INFELIZMENTE E EM DESRESPEITO AOS TRABALHADORES CONTINUA A REJEITAR REUNIR COM O SINDICATO, NÃO PERMITINDO QUE SEJAM DISCUTIDOS ASSUNTOS RELACIONADOS COM A SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES BEM COMO DOS SEUS DIREITOS, NOMEADAMENTE, OS HORÁRIOS E O TELETRABALHO.

A ACÇÃO E TRABALHO SINDICAL MAIS FORÇA TERÁ JUNTO DA JMS QUANTO MAIS TRABALHADORES ADERIREM AO CESP!



Julho 2020